

NOTÍCIA DE UM HÍBRIDO DO TESOURO DA TORRE (SANTA MARIA DE ÉMERES, VALPAÇOS)

Henrique Nogueira

O estudo sistemático das peças de uma colecção conduz-nos a cada passo à descoberta de espécimes nunca antes referenciados.

Há cerca de dois anos foi-me dada a oportunidade de adquirir um lote de cerca de 100 moedas romanas que pertenciam ao achado conhecido como “Tesouro monetário do lugar da Torre”.

Este achado já foi suficientemente estudado em vários artigos publicados na NVMMVS¹, mas não é demais sublinhar como foi grande o prejuízo causado pela sua dispersão, antes de ser estudado no seu conjunto, especialmente as moedas datáveis entre 330 e 395 AD².

Com efeito, está ainda por estabelecer uma ideia aproximada do grau de raridade dos pequenos bronzes deste período.

Basta ver como ela é apresentada nos sucessivos volumes da Roman Imperial Coinage³ ao referirem que estudaram um número muito escasso de exemplares de cada série e oficina.

Entre os espécimes deste lote estava a moeda que é objecto desta comunicação.

Não é propriamente inédita. No artigo publicado por E. Albuquerque sobre o achado da Torre, ela vem sumariamente referida sob o n.º 522a, sem ter sido classificada⁴.

¹ *Nummus*. 2ª série - Vol. VII/VIII. Porto. 1985; Vol. IX/X. Porto 1986/1987; Vol. XI. Porto. 1988.

² Castro Hipólito - *A Moeda* - Vol. X. Lisboa. 1985. Nº 3, 4 e 6; Vol. XI. Lisboa. 1986. Nº 2 e 4.

³ R.I.C. Bruun. Vol. VII. Constantine and Licinius. London. 1984; R. I. C. J. P. Kent. Vol. VIII. The family of Constantine. London. 1981; R. I. C. H. J. Pearce. Vol. IX. Valentinian I - Theodosius I. London. 1988.

⁴ E. Albuquerque - O Tesouro Monetário do Lugar da Torre. *Nummus*. 2ª série - Vol. VII/VIII. Porto. 1985.

O seu excelente estado de conservação, tal como grande parte das moedas do achado, facto que os terrenos e o clima do Norte pouco favorecem, não levanta dificuldades à sua identificação.

AE4 - Meio centesimal

ANV.) Busto laureado e drapejado à direita, couraçado

FL IVL CONSTANTIVS NOB C

REV.) Vitória de pé, em marcha para a esquerda, mão direita levantada segurando grinalda, empunhando palma com a esquerda

VICTORI — A CAESS

Ex. 

Peso – 1,85 g; Módulo – 14 mm; Eixo: 1.

Flavius Julius Valerius Constantius, segundo filho de Constantino Magno e Fausta, nascido em Sirmium em 317, foi declarado por seu pai César em 8 de Novembro de 324⁵.

As suas qualidades levaram a que fôsse encarregado da administração de alguns assuntos na Gália com apenas quinze anos de idade.

O desejo de se tornar dono absoluto de todo o Império do Oriente, leva-o, à data da morte de seu pai em 337, a regressar a Constantinopla e a organizar uma conjura contra seus tios e primos, que foram quase todos exterminados.

A legenda FL IVL CONSTANTIVS NOB C foi utilizada nestes pequenos bronzes entre 324 e 337 na maior parte das oficinas e unicamente nas séries PROVIDEN-TIAE CAESS (Torre de acampamento) e GLOR-IA EXERC-ITVS (2 estandartes e depois 1 estandarte)⁶.

Mas em Roma a cunhagem iniciou-se apenas no início de 330 (com exemplares da série GLOR-IA EXERC-ITVS - 1 ou 2 estandartes) encerrando em 337 com uma moeda da série SECVRI-TAS REIPVB (Securitas encostada a uma coluna)^{6,7}.

⁵ Após a batalha de Chrysopolis, em 18 de Setembro de 324, em que Constantino derrotou Licinius.

⁶ Carson, Hill and Kent. *Late Roman Bronze Coinage*. New York. 1978 - O tipo GLORIA EXERCITVS surgiu em 330 AD e veio substituir entre os Aes o tipo PROVIDENTIAE AVGG (ou CAESS).

⁷ R. I. C. Patrick Bruun. Vol. VII. London. 1984 - Oficina monetária de Roma - pg. 335 ff; 339; 341; 343 e 346.

O reverso é da escassíssima série VICTORIA CAESARIS (ou CAESS) cunhada cerca de 318 sob Constantino (com a legenda CONSTANTINVS AVG) atribuída à oficina monetária de Roma⁸.

A anomalia é por demais evidente.

A autenticidade da peça não pode ser posta em dúvida e o tratamento do retrato e da Vitória não é o habitual nas imitações das oficinas bárbaras da época.

A conclusão só pode ser de que se trata de um híbrido, moeda que por troca de cunhos, ou engano dos moedeiros, ficou com uma das faces que não lhe pertencia^{9, 10, 11}.

Qualquer tentativa para explicar os híbridos é meramente especulativa.

Casos flagrantes de “anacronismo” nas cunhagens em ouro são escassos.

Eram habitualmente devidos ao tempo que mediava entre a planificação de uma face e a execução da outra.

Quando as moedas eram cunhadas durante uma estadia imperial na deslocação de uma cidade para outra, reversos “out dated” eram possíveis, pois a primeira fase da cunhagem na nova oficina compreendia geralmente velhos tipos.

Mas a persistência da possibilidade de erros, na ausência do imperador, era devida à repetição automática das cunhagens de tipos antigos e à falta de atenção e controle dos moedeiros responsáveis¹².

Cunhada em Roma ou em Thessalonica, tudo é possível¹³.

Mas parece lógico, que apesar do estilo se localize esta cunhagem em Roma, onde coexistindo os dois cunhos na mesma oficina foi possível acontecer o erro.

Além disso, Roma é a única oficina que no período de 320 a 337 AD tem reversos com exergos sem qualquer letra monetária.

Tentar determinar a cronologia parece ser o último dos problemas que esta moeda levanta.

O primeiro argumento assenta no seu peso.

Trata-se de um exemplar de flan espesso, com margens regulares, muito bem conservado, com o peso de 1,85 g.

⁸ Ver R. I. C. Volume VII - pg. 313 - nota 140-2 - A análise do tipo monetário e tratamento da Vitória sugere vagamente as oficinas orientais, mórmente Thessalonica. Mas o autor, seguindo Kent, atribui estas moedas a Roma.

⁹ Batalha Reis - *Cartilha da Numismática Portuguesa*. Lisboa. 1952.

¹⁰ Costa Couvreur - *Moedas híbridas. Nummus*. Vol. II. Porto. 1954.

¹¹ J. M. Folgosa - *Dicionário da Numismática*. Porto. s /d.

¹² Ver R. I. C. Vol. VII London 1984. Introdução por Patrick Bruun.

¹³ J. P. Callu - “Reparatio ReiPub” - Un problème de circulation monétaire. *Nummus*. Vol. I. Porto. 1978. - J. P. Callu observou que os produtos de oficinas orientais, quando aparecem em achados, são-no mais frequentemente na Lusitania:

Sabemos que no reinado de Constantino o peso das moedas de bronze foi gradualmente reduzido.

Observando o quadro da pg. 9 (12) vemos que em 330 o peso médio dos AE4 era de 2,25 g (12 carats), descendo para 1,50 g (8 carats) em 335.

Carson, igualmente, refere que neste período (335-337 A D) o peso caíra para 1,70 g¹⁴.

Embora este raciocínio possa estar imbuído de erros, por estarem em jogo muitos factores, é de supor que a moeda tenha sido cunhada entre 333 e 337 AD.

Resta verificar, observando o anverso, se as hipóteses formuladas estão de acordo.

O retrato imperial com Constantino Magno era um assunto da maior importância.

Não eram autorizadas alterações e as contrafacções – por lesa majestade – severamente punidas¹⁵.

Neste período o retrato era basicamente realista e os dos jovens Caesares de acordo com a sua idade¹⁶.

Há uma relação entre a evolução das legendas e a dos retratos, nomeadamente nos adereços do cabelo e no contorno dos rostos.

De um gabinete central – comes sacrarum largitionum – as alterações eram enviadas às diversas oficinas, à medida que iam sendo introduzidas (12).

A análise dos retratos de Constancio II (ainda longe das formas pré bizantinas) entre 324 e 337, colocados cronologicamente, com moedas de que se conhecem as datas das cunhagens, dá-nos uma ideia de como evoluíram, e supor que foi cunhada entre 333 e 337.

Curiosamente vamos encontrar na nossa colecção um exemplar da série GLORIA EXERCITVS (1 estandarte) precisamente com o mesmo retrato e legenda, cunhada em Roma no ano de 336^{17, 18, 19}.

O ano de 337 limitará o intervalo provável da cunhagem desta moeda.

Falecido o Imperador Constantino Magno em Maio, eliminados mais dois dos seus sobrinhos – Delmatius e Hannibalianus – os seus três filhos são proclamados Augustus e o Império é dividido.

Constancio II não voltará a cunhar como NOBILISSIMVS CAESAR.

¹⁴ R. A. G. Carson - *Coins of the Roman Empire*. London. 1990 - pg 171.

¹⁵ C. H. V. Sutherland - *L'Univers des monnaies romaines*. Fribourg. 1974. - Capítulo VIII - De Constantin I a Romulus Augustulus.

¹⁶ Vitor Silva Mota - *Catálogo da colecção Numismática do Museu Eng. António de Almeida*. Vol. I. Porto. 1994. Capítulo - Moedas romanas imperiais.

¹⁷ Ver R. I. C. Vol. VII. London. 1984. Oficina monetária de Roma. N° 383.

¹⁸ Ver *Nummus*. 2ª série. Vol. VII/VIII. Porto. 1985. - O Tesouro da Torre. N° 513.

¹⁹ Catálogo da colecção de Numária antiga do autor - n° 529 do inventário.



